

CPI - Orçamento

Cassação ameaça até 25 parlamentares

Os relatórios finais das Subcomissões de Emendas, Subvenções Sociais e Bancos sugerem a cassação de 25 parlamentares por falta de decoro. Esse número pode aumentar com a relação da Subcomissão de Patrimônio, que até o início da noite de ontem ainda não havia sido concluída. A Subcomissão de Patrimônio relacionará 48 pessoas, entre parlamentares, governadores e ex-ministros, mas nem todos serão incriminados. O relator da CPI do Orçamento, deputado Roberto Magalhães (PFL-PE), se reúne hoje com os coordenadores para discutir o relatório final da CPI, que será lido amanhã. Para evitar pressões, a reunião ocorrerá fora do Congresso, em local mantido sob sigilo.

O relatório final da CPI do Orçamento ainda não está concluído, mas Roberto Magalhães já tinha conseguido, até o final do dia de ontem, o apoio de cerca de 70 por cento dos titulares da comissão ao texto que apresentará amanhã para a votação. Preocupados com o clima de tensão crescente na reta final dos trabalhos, o presidente Jarbas Passarinho (PPR-PA) e seu vice Odacir Klein (PMDB-RS) aliaram-se a Magalhães com um único objetivo: articular um acordo político para garantir apoio total ao relatório. Do lado de fora da comissão, parlamentares influentes no Congresso também se mobilizaram para canalizar apoio político ao relator. O acordo é o principal instrumento do comando da CPI para garantir uma votação célere, condi-

CARLOS MOURA

*Magalhães recebe o relatório sobre subvenções: hoje, listão final*

ção número um para evitar os temidos tumultos, com agressões físicas e verbais.

Na noite de terça-feira, quando o senador José Paulo Bisol, coordenador da Subcomissão de Patrimônio, ainda se recusava a discutir seu relatório com os integrantes do grupo que coordenou, a tensão na CPI cresceu muito, clima que permaneceu ontem mesmo com a mudança de comportamento do senador Bisol, que decidiu mostrar seu relatório e justificar cada nome da lista de cassações que apresentou.

Maioria — “O relatório de Magalhães já tem o apoio incondicional de maioria folgada na CPI”, revelou ontem o senador Elcio Álvares (PFL-ES) a um deputado que participa das negociações. Parlamentares do PMDB, PFL, PPR, PSDB, PTB e PRN que participam da comissão acertaram encerrar todas as polêmicas nas

subcomissões.

Entre os que aderiram ao acordo estão tanto o senador Ney Maranhão (PRN-PE) como o senador Iran Saraiva (PMDB-GO), o ex-ministro e deputado Lázaro Barbosa (PMDB-GO) e o senador Mário Covas (PSDB-SP). A idéia é superar as discordâncias nas quatro subcomissões. Com isto, o grupo acredita que vai conseguir isolar e neutralizar a atuação dos radicais no plenário. Na relação dos radicais o grupo apontava ontem os petistas Aloízio Mercadante e Eduardo Suplicy, além do líder do PDT na Câmara, Luiz Salomão (RJ), e do deputado Sérgio Miranda (PC do B-MG).

Sem siglas — “Dentro do plenário nós não teremos siglas”, resumiu o deputado Pedro Pavão (PPR-SP), explicando que o consenso surgirá de forma transparente, em torno de um trabalho exaustivamente discutido. Todos

os casos polêmicos estão sendo acompanhados cuidadosamente pelo relator e pelo deputado Roberto Rollemberg (PMDB-SP), encarregado de dar o parecer final sobre os quatro pernambucanos envolvidos no inquérito. As maiores contestações ficaram na Subcomissão de Patrimônio, coordenada pelo senador José Paulo Bisol (PSB-RS).

A lista da Subcomissão de Bancos pode levar à cassação de dez parlamentares. A subcomissão concluiu que houve quebra de decoro, de acordo com três critérios: depósito de empreiteiras para os parlamentares; cheques de parlamentares envolvidos para outros parlamentares e movimentação financeira incompatível com as fontes de renda. A lista poderá ter um acréscimo hoje se a CPI constatar que um cheque de Cr\$ 3 milhões para o deputado Uldurico Pinto (PSB-BA) foi emitido pela Prefeitura de Porto Seguro. O coordenador da subcomissão deputado Benito Gama (PFL-BA), aguarda os documentos.

Governadores — O governador do DF, Joaquim Roriz e do Maranhão, Edison Lobão, são citados no relatório, para investigação futura. O esquema de Roriz envolvendo o fantasma Vanderlan Dias Soares e o laranja Valdívino Pinheiro é descrito com detalhes. Segundo Benito, o relatório cita funcionários do Congresso e do Poder Executivo.

O relatório da Subcomissão de Emendas cita 15 parlamentares. O coordenador da subcomissão, deputado Sigmaringa Seixas (PSDB-DF), disse que o relatório propõe fim das emendas individuais ao Orçamento da União. De acordo com a proposta, as emendas só poderiam ser apresentadas pelos partidos ou pelas bancadas dos estados.